

Segurança energética em tempos de crise: o ilustrativo caso da Alemanha

Victor Magalhães Longo

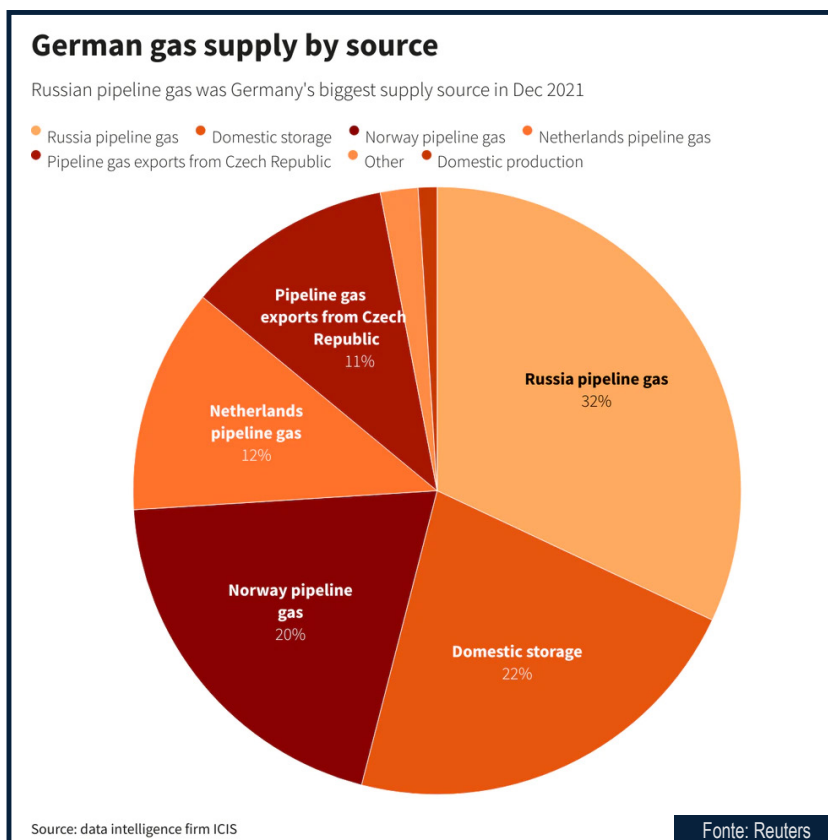
Sem perspectiva de término para o conflito russo-ucraniano e com a aproximação do inverno europeu, a crise energética na União Europeia (UE) parece estar longe do fim. Em retaliação ao apoio que o bloco vem dando à Ucrânia, Moscou tem reduzido o fluxo de gás natural para a UE. Um dos países mais afetados é a Alemanha, que até então tinha metade de sua demanda anual de gás fornecida pela Rússia. Diante desse contexto, como Berlim tem buscado garantir sua segurança energética?

A severa redução na oferta de gás natural à Europa fez o preço da *commodity* disparar e criar o receio de desabastecimento generalizado ou racionamento severo. Como consequência, uma ação emergencial do bloco foi o estabelecimento de uma meta, por ora voluntária, para reduzir o consumo de gás de cada país em 15% entre agosto de 2022 e março de 2023. No caso da Alemanha, foi estabelecido um plano de emergência de três partes para lidar com o risco de escassez e, desde 23 de junho, o país acionou o nível dois desse plano.

Durante décadas os governos alemães argumentavam que não havia alternativas viáveis para o suprimento de gás e que a confiabilidade do fluxo estava assegurada pela interdependência entre Alemanha e Rússia. Hoje, o governo admite seu equívoco e diz ser possível superá-

la até o verão europeu de 2024, um plano extremamente ambicioso. Uma parte desse plano é o acordo já firmado de importação de gás natural liquefeito (LNG) estadunidense para a Europa ([Boletim 165](#)). Não obstante, as possibilidades de gerar energia de outras fontes de forma significativa ainda em 2022 são muito limitadas: as três usinas nucleares que ainda operam na Alemanha estão em estado avançado de desativação, a ampliação do parque eólico ou solar não pode ser feita repentinamente ([Boletim 163](#)) e a extração de gás natural por meio do *fracking*, técnica que polui o subsolo, é banida no país e extremamente impopular. A única alternativa viável de curto prazo parece ser a já aprovada reativação de usinas a carvão, inclusive de lignito, um tipo de carvão extremamente poluente.

A histórica discussão quanto à segurança energética da União Europeia, e especificamente da Alemanha, tem potencial de atingir um ponto de inflexão. Há mudanças sendo colocadas em prática que não foram realizadas nos últimos vinte anos. Nesse cenário, as “trocas” a serem feitas são aceitar aumento na dependência de outros atores, como Estados Unidos, e comprometer sua busca por uma matriz energética mais limpa, ao menos no curto prazo.



REFERÊNCIAS

- **Segurança energética em tempos de crise: o ilustrativo caso da Alemanha**

WINTOUR, Patrick. ['We were all wrong': how Germany got hooked on Russian energy](#). **The Guardian**, 2 jun. 2022. Acesso em: 19 ago. 2022.

STELZENMÜLLER, Constanze. [Putin's war and European energy security: A German perspective on decoupling from Russian fossil fuels](#). **Brookings**, 7 jun. 2022. Acesso em: 19 ago. 2022.